

A porta do lado

written by Sara Regalado | 4 de Junho, 2026

OCIDADÃO
Journalismo Livre

CRÓNICA
Sara Regalado



Raramente paramos para pensar que a pessoa que vive ao nosso lado pode estar a enfrentar a maior tragédia da sua vida. A correria dos dias, as preocupações de cada um e a aparente normalidade das rotinas fazem-nos esquecer uma verdade simples: nem todo o sofrimento é visível. Foi precisamente essa reflexão que me acompanhou durante a leitura de *Uma Porta de Vidro Entre o Céu e o Inferno*.



Foto editora Oficina do Livro.

Vivemos rodeados de pessoas. Cruzamo-nos todos os dias com vizinhos, colegas de trabalho, desconhecidos, na rua ou no supermercado. Cumprimentamos, sorrimos, perguntamos se está tudo bem. E quase sempre recebemos a mesma resposta: **“Tudo bem.”**

Mas estará mesmo?

Este livro recorda-nos uma verdade tão simples quanto inquietante: **nunca sabemos verdadeiramente o que se passa na vida de quem está ao nosso lado.** Atrás de uma porta fechada podem existir perdas, medos, angústias e batalhas que ninguém vê. Há quem carregue o peso de um mundo a desabar enquanto continua a cumprir horários, a preparar refeições ou a responder educadamente às perguntas do dia a dia.

Talvez o mais duro seja perceber que **a vida não para.** Enquanto alguém enfrenta o seu pior dia, há crianças a brincar no parque, pessoas a rir numa esplanada e vizinhos preocupados

apenas com as tarefas da semana. Não é falta de empatia, é a realidade humana.

O fim do mundo de uma pessoa raramente coincide com o fim do mundo das outras.

Esta obra leva-nos precisamente a refletir sobre isso. **Sobre a facilidade com que julgamos comportamentos sem conhecer as histórias. Sobre a rapidez com que tiramos conclusões sem imaginar as dores escondidas. E sobre a necessidade urgente de olharmos para os outros com mais compreensão e menos certeza.**

Num tempo em que tudo parece exposto nas redes sociais, continuamos a saber muito pouco sobre quem realmente nos rodeia. Vemos fotografias, frases motivacionais e momentos felizes, mas **raramente vemos as lágrimas, o medo ou a solidão.**

Talvez a maior lição deste livro seja um convite à humanidade. Um convite para sermos mais atentos, mais pacientes e mais gentis. Porque **nunca sabemos quando a pessoa que encontramos no elevador, no café ou na porta ao lado está a travar a batalha mais difícil da sua vida.**

E, às vezes, um gesto simples de compreensão pode ser a única luz visível entre o céu e o inferno de alguém.

OC/SR